

DEPOIMENTOS

Percussão em Salvador

Jorge Luis Sacramento de Almeida

Durante os vinte anos de estudos, pesquisas e trabalhos em música e com base na minha experiência, venho observando que a maioria dos percussionistas desta cidade dá uma importância significativa ao elemento rítmico em detrimento de outros elementos musicais (harmonia, melodia, textura, timbre, etc.). Quero ressaltar que este depoimento é referente a minha experiência na cidade de Salvador, mesmo acreditando que esta situação é fato no país todo. Além disso, gostaria de informar que o mesmo não tem uma função de crítica depreciativa e sim uma tentativa de contribuição para a área de percussão com o intuito de formar um profissional competente, respeitado e com espaço reconhecido no mercado de trabalho nacional e, até mesmo, internacional.

O assunto em questão trata da “cultura do batoque” que impera nesta cidade e que faz com que os “percussionistas” se preocupem somente em aprender a tocar seu instrumento, acompanhar a música, sem qualquer interesse na harmonia, melodia, textura, timbre, dinâmica, etc. Tomando como base quatro elementos musicais (altura, intensidade, timbre e duração) e a partir deles a formação de outros citados anteriormente, a música apresenta uma imensa gama de enfoques. Então, porque será que os “percussionistas” se preocupam basicamente com o ritmo? Será que para ser um profissional da percussão envolve tão pouco conhecimento? Ou será que existe uma nova profissão que podemos chamar de ritmistas? Quando uma pessoa se diz musicista e apenas conhece uma parte do conhecimento musical, podemos dizer que é um músico deficiente ou em se tratando de percussão isto pode ser aceitável?

O detalhe é que na música para grande massa um “percussionista” pode ganhar um bom dinheiro e até viver muito bem sabendo apenas uma parte do conhecimento musical. De fato, conheço vários percussionistas que tocam muito bem e que acompanham grandes artistas neste país sem ter nenhum tipo de conhecimento teórico. Será que estes instrumentistas não seriam bem mais eficientes se desenvolvessem outros conhecimentos musicais? Podemos observar que um percussionista que percebe as nuances do campo harmônico, melódico e que tem uma completa noção de compasso e suas subdivisões pode melhorar mais ainda a sua performance. Inclusive seria interessante que todos os percussionistas aprendessem algum instrumento harmônico.

Em Salvador existe o seguinte ditado: “Na Bahia músico não nasce, estréia”. No caso de percussão é muito pior, porque o ritmo está em nosso sangue latino e aprender a tocar um pandeiro, um surdo, um repique entre outros é muito simples, mas daí a ser um percussionista profissional, está longe.

Para mim o percussionista profissional tem que saber sobre o funcionamento geral da música, assim como um violonista, um guitarrista, um pianista entre outros. É preciso entender que a percussão pode e deve ser tratada dentro de um contexto harmônico e que o profissional da área precisa inclusive ter uma boa percepção musical para executar melhor os seus diversos instrumentos.

Nos últimos quinze anos ficou aparentemente muito fácil ser “percussionista” nesta cidade e inclusive ganhar um bom dinheiro fazendo só ritmo. Acontece que este modismo atual é uma grande ilusão, primeiro porque um dia tudo isso acaba, e segundo, para cada cinco “percussionistas” que estão fazendo sucesso neste momento, existem cinquenta passando dificuldades, sem ter nenhum lugar para tocar e sem perspectiva de emprego, inclusive pessoas que já estiveram no “auge” da fama e hoje estão desempregados. Tudo isso porque levaram anos da vida tocando o mesmo estilo e achando que duraria a vida inteira neste aparente sucesso. Pergunto-me, o que será do futuro destas pessoas?

Podemos perceber que em geral os percussionistas não participam da discussão sobre os arranjos da música, não fazem arranjos, nem do seu próprio instrumento inclusive, também não fazem nenhum tipo de ajuda vocal e não sabem como funcionam as partes harmônica, textura, divisão rítmica e melódica da música. Talvez este seja o motivo pelo qual são apelidados de “COZINHA”. Não sei a razão da relação. A cozinha é o lugar mais importante da casa - e em geral ganham menos do que os outros músicos da Banda e não são respeitados pelos colegas, pelos produtores e empresários, justamente porque existem centenas de “percussionistas” que conduzem a música desta mesma maneira.

Sei que existe nesta cidade uma cultura do “bataque” muito grande e que a visão de percussão é muito limitada. Os três primeiros anos do evento de PERCPAN que aconteceram nesta cidade, iluminaram um pouco a mente dos profissionais da área. É uma pena que a partir do quarto ano o evento em questão já não priorizou a percussão como solista e sim como acompanhador de solista, que sem dúvida nenhuma é uma função muito importante e fundamental quando colocada de uma maneira musical. Acontece que nem sempre acontece dessa maneira. Podemos ver muito show por aí, onde percebemos que a percussão é sempre colocada com uma função rítmica, e nunca pensada dentro de um contexto harmônico do arranjo. Por exemplo, saber a tonalidade da música, se é menor ou maior, se vai modular ou não, e até mesmo entender e perceber o sentimento que o compositor quer transmitir é muito importante na composição de uma percussão, na escolha do instrumento a ser usado e também na dinâmica da execução.

Tenho vinte anos de carreira e dez anos que ensino na Escola de música da UFBA. Durante todos esses anos tive várias experiências que me fizeram entender o quanto é importante compor a percussão no contexto geral da música. Tenho tocado durante esses últimos anos peças onde o instrumento tem que estar afinado de acordo com a tonalidade da música. Por exemplo Peça para violão e berimbau, onde o berimbau tinha que afinar a nota grave em Dó e conseqüentemente a nota aguda em Ré. Também toquei uma peça para tom-toms

e flauta, onde os tom-toms eram afinados respectivamente em Dób, Mib, Sol e Lab. Recentemente, gravei uma faixa no disco de Álvaro Lemos, onde o berimbau ficou bem mais sonoro quando conseguimos afinar a nota grave em Si e a aguda em Dób#, acompanhando a harmonia de toda a segunda parte da música.

Hoje, tenho uma carreira bastante diversificada e não me queixo do mercado de trabalho nesta cidade. Isso porque percebi a alguns anos atrás, que se continuasse minha carreira cedendo aos caprichos do sistema, eu acabaria escravo do próprio, tendo que tocar qualquer coisa e em qualquer lugar para sobreviver. Sei que foi um caminho longo e às vezes sofrido, mas tenho uma carreira estável, ao contrário de vários amigos meus que começaram na mesma época e que hoje estão tendo dificuldade em manter a carreira estável, sentido a necessidade de estudar música para tentar se manter no mercado de trabalho. Acontece que começar do zero para quem já está tocando a muitos anos é muito difícil e a resistência é muito grande, é preciso muita paciência e dedicação. Mas quando se trata de ampliar conhecimentos para melhorar a capacidade de execução, tudo é válido, aumentando assim o seu mercado de trabalho e ter o devido respeito de todos.

Como este depoimento não tem o intuito de prejudicar ninguém, não vou citar nomes de percussionistas profissionais que procuraram a escola para aprender música, e que tiveram a maior dificuldade em continuar os estudos, desistindo em pouco tempo. Isto porque eles já são profissionais e precisam tocar para sobreviver, ficando assim sem tempo para investir na sua própria carreira.

Esta é uma questão que muito me intriga: porque será que pessoas que já tocam a muito tempo e que já são profissionais têm sempre muita dificuldade com o aprendizado teórico? Tenho exemplos de pessoas que não conseguiram entender as questões básicas da leitura rítmica e que tiveram muita dificuldade em prosseguir o aprendizado. Andei me questionando durante algum tempo a respeito desta problemática e venho me dedicando a esta questão à alguns anos. Durante estes anos de trabalho e de convivência em grupo, tenho aprendido que cada ser é único, que cada um tem a sua velocidade de

aprendizado e que as dificuldades são individuais, por isso venho a muito tempo dando uma atenção individual e especial a todos que me procuram, respeitando os limites de cada um. Sei que como professor eu preciso usar um pouco (ou muito) de psicologia e procurar entender as questões mais profundas e sensíveis do ser humano. Por isso tenho certeza de que estou no caminho certo – claro que sempre melhorando – na minha carreira e estou com a consciência tranquila do trabalho que venho fazendo na Universidade. A prova disso é que venho nos últimos seis anos, fazendo uma divulgação da Percussão que venho trabalhando com os meus alunos da universidade. Faço um Recital todo ano, onde entre objetivos, tenho o de divulgar as nuances que a percussão pode oferecer. Já levei Marimba para televisão, promovo recitais dos meus alunos da graduação, coordeno várias audições do curso de oficina de percussão e bateria, assim como do curso básico de percussão. Acho que é por isso hoje tenho cinco alunos na graduação, dez no curso básico, além dos setenta alunos dos cursos de oficina de percussão e bateria. Isso prova inclusive que as pessoas estão tendo consciência da necessidade de estudo na área. Em vista disso, venho colocar-me a disposição para ajudar qualquer um que queira aumentar seus conhecimentos e melhorar a qualidade de execução.